



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - SETOR LITORAL  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM ÊNFASE EM ESPAÇOS  
EDUCADORES E SUSTENTÁVEIS**

**LUCIANA MARTINS**

**ALUNOS ENSINANDO RECEITAS COM SOBRAS ALIMENTARES**

Matinhos - PR

Março/ 2014



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - SETOR LITORAL  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM ÊNFASE EM ESPAÇOS  
EDUCADORES E SUSTENTÁVEIS**

**LUCIANA MARTINS**

**ALUNOS ENSINANDO RECEITAS COM SOBRAS ALIMENTARES**

Relatório de Projeto de Intervenção apresentado ao programa de Pós Graduação em Educação Ambiental com Ênfase em espaços educadores Sustentáveis da UFPR - Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação Ambiental.

Professor Orientador: Almir Carlos Andrade

Matinhos - PR

Março/ 2014



Ministério da Educação  
Universidade Federal do Paraná  
UFPR Litoral  
Curso de Especialização Educação Ambiental com  
Ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis



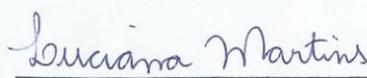
### PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Orientador, Professor Mestre **ALMIR CARLOS ANDRADE**, realizaram em 27/06/2014 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da estudante **LUCIANA MARTINS**, sob o título **"UTILIZANDO ALUNOS PARA ENSINAR À COMUNIDADE RECEITAS COM SOBRAS DE ALIMENTOS COMO FORMA DE INTERVENÇÃO AMBIENTAL"**, para obtenção do Título de *Especialista em Educação Ambiental com ênfase em espaços Educadores Sustentáveis* pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, tendo a estudante recebido conceito **"APL"**.

Matinhos, 27 de junho de 2014.

  
Prof. Msc. ALMIR CARLOS ANDRADE

  
Prof. MSc. MARCOS DE  
VASCONCELLOS GERNET

  
LUCIANA MARTINS  
Estudante

**Conceitos de aprovação**  
APL = Aprendizagem Plena  
AS = Aprendizagem Suficiente

**Conceitos de reprovação**  
APS = Aprendizagem Parcialmente Suficiente  
AI = Aprendizagem Insuficiente

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

GRÁFICO 1 - Você joga no lixo.....	12
GRÁFICO 2 - Você conhece receitas com sobras de alimentos ou cascas de vegetais?.....	13
GRÁFICO 3 – Gostaria de aprender receitas com sobras?.....	13
FOTO 1 - Alunas realizando o projeto.....	16
FOTO 2 - Participação da comunidade no projeto.....	17
FOTO 3 - Participação da auxiliar de cozinha.....	17
FOTO 4 - Alunas fazendo a introdução do projeto.....	18

## SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>2. OBJETIVOS .....</b>	<b>6</b>
<b>2.1 OBJETIVO GERAL. ....</b>	<b>6</b>
<b>2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....</b>	<b>6</b>
<b>3. JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>7</b>
<b>3.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>7</b>
<b>4. METODOLOGIA .....</b>	<b>11</b>
<b>5. APLICAÇÃO DA INTERVENÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>19</b>
<b>7. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>21</b>
<b>8. ANEXOS .....</b>	<b>22</b>



## 1 APRESENTAÇÃO

A questão da fome é preocupante no nosso país, e o desperdício de alimentos é elevado. Perante tudo isso busca-se alternativas na resolução do problema. Algumas soluções existem para diminuir o problema como projetos sociais e ambientais que envolvem compostagem, arrecadação de alimentos que iriam para o lixo e sua distribuição.

Diante dessa problemática que estamos enfrentando no momento é natural que tenhamos que procurar métodos que auxiliem o trabalho escolar do professor no ensinamento sobre o cuidado com o meio ambiente.

Para trabalhar educação ambiental na escola é imprescindível que o problema em questão faça parte do cotidiano dos alunos e da comunidade ao redor da escola. O problema do desperdício de alimentos será tratado nesse projeto de intervenção para diminuir a quantidade de alimentos descartados, aliando na economia familiar. Por meio de projeto a escola irá envolver alunos, professores, funcionários e comunidade.

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 GERAL

Praticar um projeto de intervenção ambiental na escola: alunos ensinando receitas com sobras de alimento para a comunidade.

### 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Mostrar a importância de aprender educação ambiental na escola através de projetos.
- Elencar os problemas do desperdício de alimentos com alunos;
- Pesquisar quais receitas com sobras de alimentos
- Realizar panfletos com dicas e receitas de alimentos para serem entregues à comunidade;
- Reunir a comunidade na escola para que: os alunos apresentem as receitas pesquisadas, façam a degustação e levem o panfleto para casa.
- Fazer uma discussão com os alunos envolvidos sobre os resultados.

### 3 JUSTIFICATIVA

Professores de escolas públicas se deparam com dificuldades em realizar o tema da educação ambiental no âmbito escolar, esse trabalho tem por finalidade mostrar a relevância de fazer educação ambiental na forma de projeto nas escolas. Utilizando a temática, sobras de alimentos, alunos, professores e comunidade podem fazer um elo, onde buscam soluções para o problema que atinge a comunidade.

#### 3.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Educação ambiental dentro das escolas é fundamental, admira-se que seja inserida somente agora nas escolas com vigor. Segundo o Art. 2º da LEI Nº 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999, a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal. A lei não é tão recente, não devendo existir pretextos na sua prática.

É do conhecimento de todos que os detritos da população são um problema imenso para ser resolvido. A cada hora nascem 321 bebês no Brasil, ou seja, a população mundial cresce cada vez mais, consome mais e produz mais lixo.

No Brasil, foram coletadas por dia, em 1995, 105 mil toneladas de lixo doméstico por 5.200 empresas municipais de limpeza pública. Os 157 milhões de brasileiros geraram 700g diárias de lixo *per capita*, sendo que desse total, 80% foram jogados em vazadouros a céu aberto ou em áreas alagadas. Os aterros controlados receberam 15% e as usinas de

beneficiamento, que transformam o lixo em compostos orgânicos para a agricultura, receberam 5%. (MINC, 2008 p.64)

Existe certa tensão com relação a que alternativas devemos utilizar nos dias de hoje para sanar essa crise mundial do lixo urbano. Como não conseguimos resolver um problema desse tamanho em nível mundial, nacional e estadual, iniciamos no próprio município, onde o retorno é prontamente observado. O ideal seria um conjunto de ações em todos os lugares, assim chegaria a um escopo geral que é educar a população com relação ao meio ambiente. Observa-se somente nas escolas e universidades esse tipo de concepção, tornando lenta a conscientização da população.

Segundo GUATTARI (2001, p. 36) “A conotação da ecologia deveria deixar de ser vinculada a imagem de uma pequena minoria de amantes da natureza ou de especialistas diplomados. Ela põe em causa o conjunto da subjetividade e das formações de poder capitalísticos, os quais não estão de modo algum seguros que continuarão a vencê-la, como foi o caso na última década.”, o ideal seria que essas questões ambientais fossem trabalhadas em todas as áreas, inclusive no ambiente de trabalho da comunidade.

A sociedade acaba sempre jogando essas questões pra terceiros, ou para um futuro distante. Dentro da própria escola esse tema é delegado somente ao professor de Ciências e Biologia, sendo raro outras disciplinas se envolverem, é como se esses profissionais não morassem no mesmo planeta, ignorando a causa, quando deveria ser abordado por todos os setores da escola.

O que deve ficar claro também é que já conseguimos descobrir maneiras de interferir nos problemas ambientais, a modo de diminuí-los, mas não conseguimos com que a sociedade abrace a causa.

Para onde quer que nos voltemos, reencontramos esse mesmo paradoxo lancinante: de um lado, o desenvolvimento contínuo de novos meios técnico-científicos potencialmente capazes de resolver as problemáticas ecológicas dominantes e determinar o reequilíbrio das atividades socialmente úteis sobre a superfície do planeta e, de outro lado, a incapacidade das forças sociais organizadas e das formações subjetivas constituídas de se apropriar desses meios para torná-los operativos. (GUATTARI, 1990 p.12)

Diante dessa conclusão o que pode ser feito é: usar professor e a escola como pontes para que se efetive esse processo de melhoramento na área sustentável.

(Para MINC (2008) p.74) “Educação ambiental é mudança de comportamento. Exige a combinação, práticas e conhecimentos externos à escola” A escola é o lugar ideal para a educação ambiental, devendo priorizar a ação, porque a ação do sujeito desenvolve a teoria, a escola tem que propor ações efetivas, menos discurso e mais prática, não é válido teorizar as questões ambientais se não mostrar na prática o que deve ser feito.

O consumo descomunal de objetos vem crescendo cada vez mais, o ser humano parece não conseguir mais controlar os gastos excessivos com bens materiais, os produtos parecem ser feitos para ter uma durabilidade menor, então troca-se de eletrodomésticos e tecnologias constantemente, troca-se por mais atualizados e tudo isso precisa de descarte e os estudantes estão crescendo diante de tudo isso crendo ser natural, quando não deveriam. Trabalhar a sustentabilidade nas escolas pode fazer uma revolução muito grande na sociedade moderna, já que estamos ateados para resolver estes problemas de questões ambientais.

Conforme MUNIZ (2008) em 1950 iniciou a industrialização e como resultado o ambiente começou a ser modificado. Na década de 60 já estava em evidência a crise ambiental. Na década de 70 fazem a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano que mirava uma “consciência ecológica”. Resumindo: o problema já tinha surgido há quase 65 anos atrás então nos perguntamos: por que esse problema já não foi sendo tratado nas escolas como forma de conscientização?

Seria coerente fazer uma comparação sobre toda essa questão com a realidade de ensino que existiam em todas as épocas, pois a escola passou vários tipos de mudança no ensino, desde a tradicional até a libertadora, e vincular um tema como esse nessa conjuntura é audacioso. Porém, estamos frente a toda essa problemática na modernidade em que nos encontramos e mesmo assim estamos caminhando em passos de formiga perante essas questões.

A realidade ambiental está dentro e ao lado da escola, na produção de lixo, no descarte de alimentos da merenda, lixo, valas e desmatamentos.

Segundo MINC (2008, p. 72) “educação ambiental bem ensinada e aprendida tem de ter relação com a vida das pessoas, o seu dia-a-dia, o que elas veem e sentem, o seu bairro, a sua saúde, as alternativas ecológicas. Caso contrário, é artificial, distante e pouco criativa.” Então usar os próprios desajustes ambientais da escola ou do bairro onde ela está inserida, é a melhor forma de conscientizar o aluno. Por essa razão deve-se escolher trabalhar toda essa temática com projeto nas escolas, é mais interessante para os educandos, pois não ficam limitados dentro de sala de aula sendo um crescimento pessoal imenso. O projeto é melhor para poder trabalhar os aspectos ecológicos do bairro, pois em algumas aulas não haveria tempo suficiente para a demanda.

Segundo VENTURA (2002) perceber diferentes aspectos da nossa realidade, é um dos primeiros conceitos que envolvem a pedagogia de projetos, perceber os problemas existentes no cotidiano, compreender tudo isso e tentar transformar essa realidade. É importante a identidade do aluno, que ele se reconheça perante isso tudo para que possa conquistar reconhecimento social. A negociação também é um conceito importante, pois no andamento de qualquer trabalho aparecem milhares de informações e ocorrem conflitos, devido à divergência de ideias, então em determinados momentos deve-se abrir mão da própria ideia para acatar do outro.

Os alunos quando trabalham em projetos demonstram uma maturidade sem igual. Eles percebem a importância que têm na sua função e isso reflete em sala de aula.

A autoestima, o objeto concreto apresentado e exposto como prova incontestável da aquisição de competência e conhecimento são, para os alunos, formas de reconhecimento sociais incomparáveis. Além disso, não têm sido também raras as situações em que o projeto desenvolvido conduza a outros projetos: os de inserção profissional. A descoberta de vocações e capacidades permite que o aluno caminhe em direção a determinados cursos posteriores, em busca do aperfeiçoamento dos conhecimentos adquiridos e da aquisição de outros que o leve a uma inserção no mercado. (VENTURA, 2002 p. 7).

Percebe-se no andamento dos projetos o ganho intelectual desses alunos. Por mais que seja difícil lidar com os problemas que acabam surgindo, o resultado é satisfatório.

#### **4 METODOLOGIA**

Foi realizada uma pesquisa no início de mês de abril no bairro do Tabuleiro com 50 pessoas, os alunos do 7D do Colégio Estadual Professora Tereza Ramos levaram para casa para ser respondidas e devolveram dois dias depois sobre desperdício de alimentos.

Foi usado o Colégio Estadual Professora Tereza Ramos, o qual está inserido no mesmo bairro, como o local para iniciar o projeto de intervenção ambiental. Dez alunos do 7D quiseram fazer parte do projeto em uma lista passada em sala de aula, todos na faixa de 11/12 anos, dois do sexo masculino e oito do sexo feminino, eles farão pesquisas de receitas com sobras, irão selecionar algumas, montar um panfleto e então farão/ensinarão essas receitas para as pessoas da comunidade do bairro que serão convidadas pelos alunos oralmente.

O encontro será no dia 16 de maio de 2014, no período da noite no pátio da escola os alunos contarão com a ajuda da auxiliar de cozinha, depois terá a degustação das receitas.

## 5 APLICAÇÃO DA INTERVENÇÃO

Para iniciar o projeto de intervenção foi feita uma pesquisa com a comunidade. Foi então passado um questionário aos pais, pelos alunos.

A pesquisa foi levada por todos os alunos do 7D do Colégio Estadual Professora Tereza Ramos, para que não somente os pais mas, parentes ou vizinhos respondessem e foram retornadas novamente para a escola. Das 50 pesquisas levadas por eles, só 32 voltaram, alguns alunos perderam, outros esqueceram e não trouxeram mais. Das 32 pesquisas analisadas todas foram respondidas por moradores do bairro Tabuleiro e baseado nos gráficos abaixo, pode ser percebido que:

GRÁFICO 1



**Gráfico 1:** Do total de pessoas pesquisadas a grande maioria descarta restos de alimentos, em seguida cascas de frutas e talos. O que significa que existe de fato um descaso com relação ao uso das sobras de alimentos em outras receitas nas residências.

GRÁFICO 2

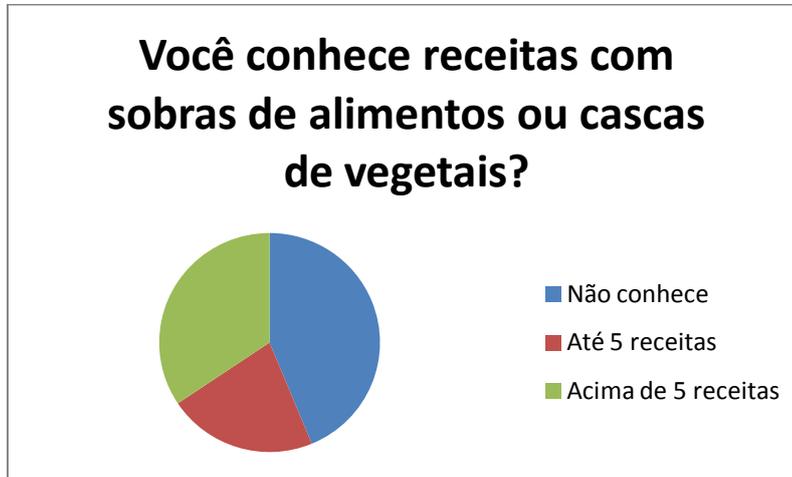


Gráfico 2: A maioria das pessoas pesquisadas desconhece receitas com sobras de alimentos, mas existe uma pequena parcela de pessoas que conhece.

GRÁFICO 3



Gráfico 3: Grande parte das pessoas que respondeu a pesquisa, demonstrou interesse em aprender receitas com sobras de alimentos, o que é vantajoso para o projeto, já que ele vai atuar em cima do ensino dessas receitas.

Baseado nas questões feitas na pesquisa foi dado início ao projeto de intervenção para educação ambiental dentro da escola e na comunidade.

Foi escolhido o Colégio Estadual Professora Tereza Ramos do bairro Tabuleiro, pois dentre os colégios estaduais da cidade é o que combinava mais com o projeto por ser pequeno, os profissionais são mais flexíveis (evitando empecilhos) e principalmente por estar no bairro da pesquisa realizada.

Em seguida, o projeto foi proposto aos alunos e só quem quis participou do projeto, em lista passada na sala de aula, 10 alunos do sétimo ano D do período da tarde e uma aluna convidada do sétimo ano B do período da tarde do Colégio Estadual Gabriel de Lara.

A primeira reunião foi feita no período da manhã no dia 01/04, para propor a escolha de receitas, quem/quais iria ensinar receitas, e o andamento do panfleto. A maioria das receitas foi retirada da cartilha do Mesa Brasil-SESC e algumas receitas os alunos trouxeram das mães que já haviam feito em casa.

Durante as reuniões foi discutida com os alunos a importância de fazer um projeto ambiental na escola, foi mostrado a eles projetos em outras escolas como: hortas e compostagem, reciclagem de lixo, reutilização de materiais, enfim, como todos esses projetos podem realmente surtir efeito na escola e na sociedade, se forem bem feitos, se houver compromisso e seriedade e principalmente, se houver continuidade. O grande problema dos projetos realizados em escolas é a falta da continuidade, ficando restrito a uma determinada época apenas e depois sendo descartado.

Após discutirmos a relevância do projeto em escola, conversamos sobre a questão do desperdício de alimentos que ocorre a nível nacional. Foi mostrada aos alunos, a quantidade de comida que vai para o lixo. Dados da Embrapa mostram que o nosso país é o quarto produtor mundial de alimentos, em contrapartida grande parte é desperdiçada. E não é só nas residências e comércio que isso ocorre, no transporte, armazenamento, e na colheita também é perdida grande parte desses alimentos. Infelicidade é saber que ao mesmo tempo em que se perde grande parte de alimentos existe uma grande parte da população que passa fome.

A ausência nas reuniões era grande por ser em horário contraturno então as reuniões foram transferidas para o horário de aula dos alunos. Poucas reuniões

foram feitas, pois a coordenação não permitiu que os alunos perdessem algumas aulas para os encontros. Mais duas reuniões foram feitas, nos dias 13 e 14 de maio para decidir os pontos finais do encontro com a comunidade que seria na mesma semana. Teve um intervalo grande entre a primeira reunião e o dia da apresentação devido à greve dos professores do estado do Paraná.

Um panfleto bem simples com as receitas foi realizado por mim, baseado na cartilha do Mesa Brasil SESC, mas com as receitas por eles escolhidas por possuírem ingredientes mais acessíveis e por conter alimentos que são descartados com facilidade como: cascas de frutas e verduras, restos de peixe, frango e pão amanhecido. Tanto as receitas do panfleto quanto as ensinadas foram retiradas dessa mesma cartilha.

No panfleto foi colocado dicas para evitar o desperdício e as seguintes receitas: assado de cascas de chuchu; bolinho de cascas de banana; bolinho de cascas de batata; caldo nutritivo; carne ensopada com casca de melancia; molho de melancia (substitui o extrato de tomate); panqueca verde; pasta de berinjela; casca de laranja cristalizada; pastel doce de abacaxi; pizza fingida; bolo de casca de banana e sagu com casca de abacaxi.

Dos 10 alunos que iriam participar, apenas 7 quiseram participar do encontro e cada um ensinaria uma receita escolhida que deveria ser feita em casa previamente e mandar fotos. As receitas foram todas baseadas na pesquisa realizada com relação ao descarte: bolinho de casca de banana; bife de casca de banana; pizza fingida; patê de talos; suco de casca de abacaxi; geléia de laranja e batata frita com casca.

Foi estipulada a data para a ação do projeto: dia 16 de maio de 2014 após as 19 horas. Foi pedido para que todos os alunos do 7D convidassem os pais/parentes.

Participaram do encontro aproximadamente 25 pessoas: dois professores da noite, 18 alunos do EJA, coordenadora, diretor e auxiliar de cozinha e alguns pais (dois). Se não tivesse aula no EJA na mesma noite teriam poucas pessoas. Esse foi um problema enfrentado no projeto, a ausência dos pais, talvez pelo fato do encontro ter sido realizado em uma noite de sexta-feira.

Dos seis alunos que iriam ensinar suas receitas, apenas duas compareceram na data, uma aluna teve problemas de saúde na família, outra estava doente e os outros não compareceram por medo/vergonha. A maioria dos ingredientes foi levada por elas e alguns por mim.

Antes da apresentação das receitas elas falaram os dados do desperdício de alimentos no nosso país como introdução:

Segundo dados da Embrapa, 2006, 26,3 milhões de toneladas de alimentos ao ano tem o lixo como destino. Diariamente, desperdiçamos o equivalente a 39 mil toneladas por dia, quantidade esta suficiente para alimentar 19 milhões de brasileiros. (VELLOSO, 2002 São Paulo)

Aproximadamente 64% do que se planta no Brasil é perdido ao longo da cadeia produtiva: 20% na colheita; 8% no transporte e armazenamento; 15% na indústria de processamento; 1% no varejo; 20% no processamento culinário e hábitos alimentares. (AKATU, 2003)

Após a introdução uma aluna ensinou a receita do patê de talos e a outra em seguida ensinou a receita de pizza fingida. As duas ensinaram juntas a receita da batata frita com casca. Após cada receita ser ensinada, as alunas entregavam esses alimentos para a degustação aos que estavam presentes.

Para que as receitas pudessem ter sucesso, foi imprescindível a ajuda da auxiliar de cozinha, do colégio. Ela lavou os talos para as alunas, ligou o forno, fogueira, fritou as batatas e até ajudou a servir. Durante o encontro foi entregue um folheto com algumas receitas para as pessoas presentes.



FIGURA 1: Alunas realizando o projeto



FIGURA 2: Participação da comunidade no projeto



FIGURA 3: Participação da auxiliar de cozinha



FIGURA 4: Alunas fazendo a introdução do projeto

A comunidade presente gostou muito da apresentação das meninas, das receitas degustadas e do panfleto entregue. Ficaram muito satisfeitos.

Após a realização do encontro foi discutido com os alunos sobre os resultados obtidos, as alunas envolvidas relataram que fariam novamente outros encontros com outras receitas, elas entenderam a importância de evitar o descarte de alimentos e ficaram encantadas com os elogios das pessoas presentes.

Os alunos que não participaram do dia do encontro demonstraram um grande arrependimento após ver o resultado e o quanto as alunas foram elogiadas na realização do projeto, e pediram para fazer outro encontro para que pudessem novamente tentar ensinar. Não será mais possível dar andamento ao projeto, pois essa turma não é mais minha, era professora substituta deles, a professora do quadro retornou da licença maternidade.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se em pesquisa realizada na comunidade que a maioria das pessoas descarta mais sobras de alimentos do que outros tipos de alimentos, como cascas de frutas, talos, verduras, demonstrando assim que existe certo desinteresse por parte população em evitar esse descarte.

A maioria das pessoas respondeu que desconhece receitas com sobras de alimento, o que remeteu ao ponto específico do projeto, mostrar algumas receitas diferentes utilizando os ingredientes mais descartados, segundo a primeira questão da pesquisa realizada.

Finalizando com relação às pesquisas, percebeu-se que a grande maioria da população pesquisada gostaria de aprender novas receitas com sobras de alimentos, o que facilitou a ideia de iniciar o projeto de intervenção.

Os alunos e a comunidade aprenderam muito com as pesquisas e os encontros, as pessoas presentes no encontro gostaram das dicas e receitas ensinadas e apreciaram os sabores das receitas. Como a comunidade pode se envolver torna o projeto mais real.

Foi visto que a participação da comunidade envolvida na pesquisa não foi tão grande no projeto apesar de terem relatado que gostariam de aprender novas receitas. Talvez pela forma, local e hora da apresentação das receitas.

Das pessoas da comunidade presentes notou-se um grande entusiasmo no aprendizado das receitas, nos dados da introdução dito pelas alunas e na degustação dos alimentos. Percebe-se que não fica tão distante a educação ambiental quando trabalhado dessa forma direta com a população.

A educação ambiental na escola tem grandes chances de dar certo se o problema em questão fizer parte do cotidiano do aluno, se ele não vir o problema de perto não consegue desenvolver na prática uma solução para tal. Usar os próprios desajustes ambientais da escola ou do bairro onde ela está inserida é a melhor forma de conscientizar os alunos.

Após a intervenção conclui-se que a pedagogia por projeto é a melhor forma de alcançar o objetivo: o interesse do aluno. Os alunos quando trabalham em

projetos demonstram uma maturidade sem igual e percebem a importância que têm na sua função e isso reflete em sala de aula.

## REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

Banco de Alimentos e Colheita Urbana: Aproveitamento Integral dos Alimentos. Rio de Janeiro: SESC/DN, 2003. 45 pág.

GUATTARI, Félix. As três ecologias. Tradução Maria Cristina F. Bittencourt. Campinas: Papyrus, 1990.

MINC, Carlos. Ecologia e cidadania. Edição 2. Ed Moderna, 2008

MUNIZ, Lenir M. Ecologia Política: o campo de estudo dos conflitos sócio-ambientais. Revista Pós Ciências Sociais v.6, n.12, 2009.

[planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19795.htm](http://planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm)

VENTURA, Paulo C.S. Por uma pedagogia de projetos: uma síntese introdutória. Educ. Tecnol., Belo Horizonte, v.7, n.1, p.7, jan./jun. 2002

**ANEXOS**

## QUESTIONÁRIO